

MANIFESTAÇÕES ESPORTIVAS E FESTIVAS NAS ESCOLAS DO CAMPO E DA CIDADE

Elizara Carolina Marin

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil

João Francisco Magno Ribas

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil

Fernanda Stein

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil

Jossana Moraes de Moraes

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil

Resumo

Este trabalho trata das manifestações de esporte e lazer desenvolvidas nas instituições escolares dos municípios da Região Central do Rio Grande do Sul. A pesquisa foi realizada segundo um conjunto de recursos metodológicos tais como roteiros para buscas nos sites, nos documentos oficiais e na mídia impressa, mais formulários e entrevistas. O ambiente investigado circunscreve 29 escolas de 14 municípios. O conjunto das manifestações levantadas está categorizado em eventos esportivos e eventos festivos. Os resultados da pesquisa identificam que as escolas da região estudada tanto participam de eventos esportivos com enfoque nas regras institucionalizadas, principalmente os Jergs, quanto criam e recriam manifestações festivas ligadas à cultura local.

Palavras-chave: Contexto Escolar. Esporte. Lazer.

Considerações iniciais

É sabido que o homem, desde os primórdios da organização social, através das relações com os semelhantes e com a natureza, criou diferentes formas de se expressar, seja pelo convívio social e no trabalho, seja pela alimentação, diversão e manifestações religiosas. Tais expressões humanas se desenvolveram do e no processo histórico em estreita relação com as necessidades sociais, econômicas, políticas e culturais.

Tais expressões são criadas e reconfiguradas de diferentes formas durante o processo da socialização por diferentes povos, consoante os modos como se relacionam com seu entorno cultural. Considera-se, portanto, que homens e mulheres – como indivíduos – são seres cultu-

rais e que, por meio do trabalho, do fazer cotidiano, das manifestações festivas e religiosas constroem, reconstroem e ressignificam o que fazem.

Todas essas expressões humanas, para este estudo, são denominadas manifestações culturais. Compreendem-se, assim, as manifestações dos povos como patrimônio cultural da humanidade, que precisam ser conhecidas, preservadas, transmitidas, recriadas e garantidas, cabendo às instituições científicas e de gestão pública, dentre outras, a produção de pesquisas e preservação, com vistas ao desenvolvimento de políticas culturais.

Este estudo, portanto, focalizado também na vertente pedagógica, apresenta um diagnóstico de cunho regional no intuito de identificar, valorizar e ressignificar as manifestações esportivas e festivas operadas no contexto escolar.

Diagnóstico das manifestações de esporte e lazer: estudos necessários

Há que se dizer que o diagnóstico sobre a situação do esporte e lazer no campo e na cidade e o conhecimento dos mediadores que facultam a ocorrência dessas manifestações é um caminho necessário para empreender políticas de democratização do esporte e do lazer que garantam a autogestão, ou seja, a emancipação humana e social, aqui entendida como

processo de libertação dos homens em relação ao seu estado de sujeição ao sistema e aos imperativos econômicos, oriundos do modo de produção. Uma sociedade cujos membros são emancipados é uma sociedade que possibilita o livre desenvolvimento dos mesmos, sem que eles tenham que sacrificar as próprias vidas em função de interesses que não são as necessidades humanas, coletivas e sociais (PADILHA, 2000, p. 16).

Num modelo de sociedade capitalista como a brasileira, cuja principal característica é a desigualdade, pensar, organizar e mediar a democratização do esporte e do lazer por meio de políticas públicas passa, necessariamente, pelo conhecimento da ocorrência desses elementos da cultura humana nos diferentes espaços sociais. Portanto, para que decisões estratégicas – sobre o que e como propor – estejam

centradas no eixo das necessidades concretas dos municípios e das regiões, sem perder o foco da preservação da identidade e suas particularidades culturais locais, e ainda como exercício de estímulo à autonomia dos indivíduos, cabe reconhecer a necessidade de recursos materiais e humanos para gerar conhecimento.

Instituições brasileiras e também pesquisadores vêm se preocupando com o levantamento e a discussão sobre as manifestações culturais no Brasil. São exemplos: o convênio celebrado entre o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e o Ministério do Esporte que resultou no relatório denominado “Perfil dos municípios brasileiros: esporte 2003”; o trabalho organizado por Lamartine P. Costa em 2005, que apresenta um levantamento das modalidades esportivas praticadas no Brasil, o mapa geográfico dessas práticas e o impacto econômico gerado pelo esporte; a pesquisa do sociólogo Eduardo Dias Manhães sobre a política de esportes no Brasil; o Observatório de Políticas de Educação Física, Esporte e Lazer, constituído em 1999 (OBSERVATÓRIO DO ESPORTE, 2009).

Visando realizar um diagnóstico das manifestações de esporte e lazer do campo e da cidade nos municípios que compõem a Região Central do Rio Grande do Sul (RS), esta pesquisa foi empreendida com recursos financiados pelo Ministério do Esporte/Rede Cedes¹. A Região Central do RS, segundo divisão do Conselho Regional de Desenvolvimento (Coredes)², conforme site da Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser, em 2008, é constituída por 19 municípios: Agudo, Dilermando de Aguiar, Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Formigueiro, Itaara, Ivorá, Jari, Júlio de Castilhos, Nova Palma, Pinhal Grande, Quevedos, São João do Polêsine, Santa Maria, São Martinho da Serra, São Pedro do Sul, Silveira Martins, Toropi, Tupanciretã³.

1-Trata-se da pesquisa “Diagnóstico das manifestações de esporte e lazer do campo e da cidade”, financiada pelo Ministério do Esporte/Secretaria Nacional de Desenvolvimento de Esporte e de Lazer/Centro de Desenvolvimento do Esporte Recreativo e de Lazer (ME/SNDE/Rede Cedes, aprovada no edital da Chamada Pública – Rede Cedes, Portaria n.º 15, de 31 de dezembro de 2007 (DOU n.º 23 de 01/02/2008, seção 1, p. 94).

2-O Atlas Socioeconômico do RS, aprovado pela Lei 10.283 (17/10/1994), divide o estado em 28 regiões.

3-A seleção da Região Central do RS para compor a amostra da pesquisa se deu se-

Os dados obtidos possibilitaram o conhecimento de diferentes aspectos no âmbito das manifestações de esporte e lazer da região pesquisada. À luz dos resultados desta pesquisa, este artigo objetivou refletir sobre as manifestações de esporte e lazer desenvolvidas nos contextos escolares dos municípios da Região Central do RS e estabelecer inter-relação com o contexto sociocultural onde estão inseridas⁴. Buscou-se identificar aqui as relações de tais manifestações com o processo histórico de expansão do sistema capitalista, considerando as influências de sua lógica na educação e, particularmente, na Educação Física.

Abordagem teórico-metodológica

O trabalho de pesquisa foi desenvolvido por meio de levantamento bibliográfico, documental e exploratório, articulando um conjunto de recursos metodológicos. Para a coleta dos dados foram usadas as seguintes fontes de informações: sites que contemplam informações sobre os contextos social, econômico e cultural dos municípios pesquisados; documentos oficiais das secretarias municipais (projetos, atas, relatórios); mídia impressa (jornais locais, encartes turísticos, revistas); sujeitos sociais envolvidos na organização e desenvolvimento das manifestações de esporte e lazer (secretários, representantes de entidades não governamentais, líderes comunitários, professores, colaboradores); e os próprios espaços onde as manifestações de esporte e lazer ocorrem nos municípios investigados (escolas, praças, campos, ginásios, balneários e outros).

Como instrumentos de coleta de informações foram construídos um roteiro para a pesquisa documental, um formulário para observação e um registro das manifestações. Também foi elaborado um roteiro de perguntas para a realização das entrevistas com os sujeitos

gundo os seguintes critérios: proximidade com a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), facilidade de acesso e também o fato de que alguns municípios são objeto de outros projetos de extensão e de pesquisa dos autores, o que viabiliza ações, tendo em vista contatos e articulações já estabelecidas com instituições e profissionais da região.

4-O estudo sobre a especificidade dos contextos escolares também recebeu apoio do Fundo de Incentivo à Pesquisa (Fipe) da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da UFMS.

sociais envolvidos na organização e desenvolvimento das manifestações de esporte e lazer.

As 29 entrevistas a respeito dos contextos escolares, foco deste artigo, foram realizadas com os organizadores e mediadores das manifestações de esporte e lazer, em sua maioria professores de Educação Física das escolas, diretores ou coordenadores pedagógicos.

Este artigo, portanto, agrega as manifestações relativas a 29 escolas de 14 municípios: Agudo, Dilermando de Aguiar, Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Formigueiro, Jari, Júlio de Castilhos, Nova Palma, Pinhal Grande, Quevedos, Santa Maria, São Martinho da Serra, São Pedro do Sul e Tupanciretã. Dessas 29 escolas, 20 são estaduais, 7 são municipais e 2 são privadas.

Dados do IBGE (2000) apontam que 81,25% dos brasileiros residem em áreas urbanas. Mas se forem considerados os critérios estruturais (demográficos – número de habitantes dos municípios; densidade habitacional – abaixo de 150 habitantes por quilômetro quadrado; localização – grau de adjacências das aglomerações) e funcionais (que dizem respeito ao transporte coletivo urbano, aos equipamentos educacionais, culturais, de saúde), identifica-se, tal como argumenta Veiga (2004), um percentual de 30% da população vivendo em áreas rurais e de 20% em áreas intermediárias⁵ entre o urbano e o rural.

Há estados do Brasil com profundas marcas de ruralidade. O Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul⁶ mostra que tradicionalmente o RS destaca-se pelo investimento no setor agropecuário, sendo que, dentre as propriedades rurais existentes no estado, 85,71% têm menos de 50 hectares de terra, ou seja, há predominância de médias e pequenas propriedades distribuídas em diferentes regiões. Cabe destacar que, dos 496 municípios que compõem as 28 regiões do estado, 333 têm menos de 10 mil habitantes. A Região Central, foco da pesquisa, é

5-Segundo terminologia criada pelo sociólogo Charles J. Galin, essas comunidades são chamadas rurbanas, por sua interproximidade com o campo e a cidade (ver HOUAISS, 2001, p. 2484). Freyre (1982) abraçou o termo para “rurbanos(as)”, ainda que tenha dado alguma conotação distinta daquilo que fora classificado pelo norte-americano; assim, para Gilberto Freyre, tais comunidades são classificadas como rurbanas por seus hábitos, que mantêm modos e práticas tanto da cidade quanto do campo e até, muitas vezes, incompatíveis com tempo e lugar, mas de algum modo acomodadas ali, adaptadas ao novo modo de vida.

6-<http://www.scp.rs.gov.br/ATLAS/atlas.asp?menu=467>. Acesso em: 7 mar. 2008.

exemplar, pois dos 19 municípios apenas Santa Maria (266.209 habitantes) está caracterizada como urbana. Segundo os critérios expostos, esse fator alerta para a urgência de investimentos em pesquisas nesses espaços sociais.

Como argumenta Gamboa (2000), a conjuntura atual de crescente influência do fenômeno da globalização e das políticas neoliberais, com conseqüente empobrecimento dos pequenos municípios, coloca um desafio às universidades e aos pesquisadores: refletir sobre as tensões e os fluxos entre o global e o local, a fim de buscarem comprometimento diante das necessidades das regiões e comunidades onde se inserem.

Assim, esta pesquisa tem como base de sustentação a perspectiva materialista, que procura compreender os fenômenos na sua essência por meio da análise crítica da história das sociedades, aliada ao método dialético que, através da contraposição de ideias, busca a síntese num processo histórico de construção do conhecimento.

Manifestações de esporte e lazer dos contextos escolares

As políticas neoliberais do Estado Mínimo, pautadas na livre concorrência, começaram a ser implantadas pelo mundo nos anos 1980, acarretando o desmonte do Estado de Bem-Estar Social e a grande expansão do capital, através das empresas multinacionais. A privatização permitiu que setores de interesse público, como a saúde, a previdência, a educação e o lazer fossem absorvidos pela iniciativa privada e, portanto, transformados em mercadoria, passando a ser comercializados pelas empresas de prestação de serviços.

Para permanecer no controle da produção e de sua distribuição em nível global, o capital faz uso de aparelhos e estratégias políticas que impedem o entendimento da realidade pela sociedade. A ideologia disseminada possibilitou avanços para o sistema e suas potências, em detrimento da maioria da população, sendo capaz de transformar inteiramente a interpretação dos fatos – pela via das mídias – naturalizando as contradições, criando um mundo de fabulações (SANTOS, 2008).

A educação, que historicamente construiu-se como prática social, como parte do processo humanizador do homem e que lhe confere condições de desenvolver os meios para manutenção e reprodução da vida, fazendo parte da política cultural cotidiana (TAFFAREL,

2008), tornou-se uma instituição formal, na qual o processo de ensino assumiu intencionalidades e objetivos específicos.

Como aborda Piletti (1993), a reprodução dos ideais capitalistas por meio da educação escolarizada ocorre nas três condições principais da vida: a) nas condições econômicas, sobretudo na disparidade entre a esfera pública e a privada, que ilustra as péssimas condições da primeira, em contraste com as melhores da outra; b) nas condições sociais, nas quais a competitividade resulta na supremacia dos mais fortes sobre a submissão dos derrotados; c) nas condições culturais, uma vez que não permite a apropriação do conhecimento pela maioria, que acaba não desenvolvendo um pensamento crítico sobre a realidade. Nessa mesma direção, Taffarel (2008) destaca que a única meta é “educar as gerações para se submeterem à ordem do capital”.

A Educação Física Escolar, nesse contexto, também carece ser discutida. Ao longo da história, o ensino de técnicas ginásticas e esportivas na esfera escolar serviu à ordem vigente, formando uma identidade cívica brasileira relacionada à disciplina e à força militar, formando um trabalhador de fácil adestramento e grande rentabilidade e construindo uma cultura de saúde esportiva (CASTELLANI FILHO, 2007).

Os dados da pesquisa em foco acenam para discussões importantes sobre as manifestações de esporte e lazer organizadas pelas escolas (ou mediadas ou não por outras instituições) e que compõem seu projeto pedagógico. Para fins de análise, nas escolas pesquisadas, as diferentes manifestações foram agregadas em duas categorias com base em suas características, quais sejam: a) eventos festivos, englobando eventos cujos objetivos são as comemorações de datas do calendário mundial, nacional, regional, municipal e/ou específico dos contextos escolares, tais como Dia das Mães e da Criança, festas juninas, natalinas, Semana Farroupilha, aniversário da escola, Pernada Esportiva, baile, entre outros; b) eventos esportivos, que englobam as manifestações orientadas para e pelo esporte institucionalizado, tais como Jogos Escolares do Rio Grande do Sul, campeonatos interséries, olimpíadas municipais estudantis, jogos interescolares, entre outros.

Identificou-se um total de 116 eventos sendo que, desses, 66 são festivos, 31 são esportivos e os 19 restantes foram categorizados como “outros” por não corresponderem a alguma das duas categorias citadas. Nessa terceira categoria entram, por exemplo, feiras pedagógicas, excursões, colônias de férias e saraus literários.

Foi identificada ampla presença de eventos esportivos, o que vem reforçar a estrutura do esporte institucionalizado nas escolas. Das 29 escolas pesquisadas, 21 promovem eventos esportivos regularmente. Almeida e Bracht (2003) apontam algumas características que o esporte moderno desenvolveu, quais sejam: competição, rendimento físico-técnico, recorde, racionalização e cientificação do treinamento.

Vale ressaltar que o esporte é entendido aqui como constituinte da cultura corporal que, ao longo do tempo, vem sofrendo transformações impostas pelas relações sociais e econômicas capitalistas, resultado de um processo de institucionalização dos jogos populares e nobres no decorrer da história (BRACHT, 1997) e de sua mercadorização. Essa institucionalização caracteriza o esporte moderno, amplamente difundido nas escolas brasileiras na década de 1980.

Dentre os 31 eventos esportivos que apresentaram tais características, 8 revelaram algumas peculiaridades que alteram a forma regulamentada do esporte, como equipes mistas, faixas etárias distintas e número de jogadores. Pode-se mencionar como exemplo a Pernada Esportiva realizada por uma escola municipal de Agudo, em que há a participação de alunos, pais e professores na composição das equipes das provas de corrida dos 100 metros, corrida do saco, corrida do ovo (conduzido em uma colher) e voleibol misto.

A adaptação das regras, assim como a inclusão de outras manifestações objetivando a vivência lúdica, aproxima as manifestações escolares do Esporte Educacional (esporte “da” escola) proposto por Barbieri (2001), uma vez que contemplam princípios tais como: totalidade (emoção, sensação); coeducação (heterogeneidade); emancipação (liberdade, criatividade); participação (integração); cooperação (união de esforços, parceria); regionalismo (identidade cultural, resgate e preservação).

Para Taffarel, Santos e Ribeiro (2009), desmistificar o fenômeno esportivo e apropriar-se de uma cultura esportiva popular crítica é uma das tarefas da escola, a partir de valores socializantes de cooperação, de coletividade, de respeito humano e, principalmente, da compreensão do jogar com o colega e não contra ele.

Das escolas pesquisadas, 15 realizam em seu ano letivo os campeonatos interséries, em sua maioria nas modalidades de voleibol e futsal – disputados entre as turmas e regulamentados pelas regras oficiais das respectivas modalidades. Eventos com as mesmas características rece-

bem denominações de olimpíadas escolares, torneios de futsal e/ou jogos de integração.

Além dos eventos esportivos promovidos pelas instituições escolares, foram citadas manifestações nas quais algumas escolas pesquisadas não foram elementos agenciadores, apenas partícipes com equipes esportivas. Dentre as prefeituras municipais, 7 organizam competições esportivas de diferentes modalidades entre as escolas. Também a Secretaria Estadual de Educação promove os Jogos Escolares do Rio Grande do Sul (Jergs).

Dados disponibilizados pela Secretaria de Educação indicam que, dos 496 municípios do estado, 366 têm participação nos Jergs, que contam com a presença de aproximadamente 1.700 escolas e 158.570 estudantes, entre 10 e 17 anos. Das 29 escolas pesquisadas, 22 participam desse evento.

Os Jergs são destinados às escolas públicas (municipais, estaduais e federais) e têm o objetivo de:

Art. 05: I. – Fomentar a prática do desporto educacional, contextualizando-o como meio de educação; II. Estimular a iniciação e a prática esportiva entre os escolares, da rede pública de ensino; III. Contribuir para o desenvolvimento integral do educando como ser social, estimulando o pleno exercício da cidadania, através do esporte; IV. Fomentar a ocupação do tempo do educando, tendo por fim o acesso a essa prática; V. Incentivar a integração entre a escola e a comunidade escolar, através das atividades esportivas, reforçando o espírito de grupo entre as escolas participantes; VI. Possibilitar a identificação de novos talentos esportivos (SECRETARIA..., 2009, p. 1.).

Está presente no Regulamento Geral dos Jergs (SECRETARIA..., 2009, p. 1) a justificativa de contribuir para a “construção de um mundo melhor, livre de qualquer tipo de discriminação e dentro do espírito de compreensão mútua, fraternidade, solidariedade e cultura da paz”. Segundo o Artigo 7º, as modalidades compreendidas são atletismo, basquete, futebol, futsal, handebol, voleibol, xadrez, judô, nos naipes masculino e feminino, podendo as escolas participar somente com uma equipe para cada modalidade e naipe. A regulamentação de cada modalidade é regida por suas respectivas federações e confederações nos níveis estadual e nacional.

As federações e confederações desportivas têm por objetivo padronizar e normatizar a prática do esporte, em busca de organização e maior rendimento, ignorando, no entanto, as diferenças regionais e culturais.

Desse modo, os Jergs configuram-se como um modelo de evento esportivo pautado em intenções competitivas, caracterizando as práticas desportivas realizadas como esporte de rendimento, reproduzindo e expandindo valores de exclusão, superioridade e individualismo, valores estes inerentes ao sistema econômico atual.

Não se trata da eliminação do esporte institucionalizado na escola, mas, sim, da possibilidade de compreendê-lo no contexto social em que está inserido e de recriá-lo segundo as possibilidades, necessidades e interesses dos sujeitos envolvidos.

Com respeito aos eventos festivos, ligados às datas comemorativas, 27 escolas os promovem, consubstanciando a identificação de 66 eventos; portanto, trata-se de um número mais expressivo se comparado aos esportivos. Os sujeitos entrevistados assinalaram que, nessas manifestações, há o desenvolvimento de jogos e atividades lúdicas diversas, com expressiva participação da comunidade escolar.

Entende-se o lúdico como dimensão humana que compõe a identidade sociocultural dos povos e que está intimamente ligada às condições materiais de existência. Nos povos pré-industriais, a dimensão lúdica não era desvinculada do trabalho e da cultura local com seus ritos e mitos. Atualmente, o tempo e o espaço de vivências lúdicas materializam-se fundamentalmente no tempo livre (MASCARENHAS, 2003). A materialização desse tempo de lazer ocorreu devido ao avanço dos meios de produção de modo capitalista a partir da Revolução Industrial, que veio modificar consideravelmente o trabalho humano. O ritmo da máquina passou a ditar o tempo do homem, ocasionando a separação entre tempo de trabalho e tempo de não trabalho. Este, inicialmente considerado perdido pelas potências econômicas, é por elas apropriado como o lugar espaciotemporal onde se comercializa o lazer, o entretenimento.

Em contraposição a essas características mercadológicas, é preciso reconhecer a expressão lúdica como patrimônio cultural da humanidade, produzido ao longo da história, e que se configura também como um campo de disputas de interesses, de construção de saberes e significados, vinculados às condições das diferentes classes sociais (MARCASSA, 2004).

Segundo os dados levantados, identificou-se que as escolas localizadas em municípios que cultivam tradições culturais étnicas (derivadas das colonizações alemã e italiana, por exemplo), religiosas ou ligadas ao trabalho, congregam instituições centrais (ao lado da prefeitura) promotoras de manifestações lúdicas. As marcas da ruralidade da maioria dos municípios pesquisados, expressadas na base econômica, na organização do trabalho e nas formas de organização festiva assinalam a conservação da tradição e do espírito de comunidade, o que promove a interação entre a vida social e a escola.

Para Faria Junior (1996), a inserção de manifestações lúdicas tradicionais⁷ nos contextos escolares é fundamental, uma vez que elas exercem um importante papel na identidade da classe trabalhadora. Explorar o potencial educativo dessas manifestações nos programas de Educação Física e nas atividades extraclasse – como eventos promovidos pela escola – é um passo para se avançar na construção de uma educação rumo a uma sociedade multicultural abarcada por diferenças associadas a gênero, etnia, nacionalidade, classe social, religião, idade, habilidade motora etc.

Uma das escolas de ensino fundamental mantidas pelo município de Santa Maria propõe, em seu calendário, diversos eventos festivos e esportivos para integrar a comunidade. Em seu projeto político-pedagógico estão contempladas as manifestações lúdicas como elemento educativo:

Entendemos que a *aprendizagem por projetos, por problematização e as atividades lúdicas* (brincadeiras, brinquedos e jogos), desenvolvidas em ambientes desafiadores, têm a função de facilitar de forma mais natural e, graficamente a maneira de entender a vida, a resolução de problemas, a tomada de decisões e o desenvolvimento da criatividade (ESCOLA..., 2005, p. 2, grifo no original).

Na comemoração do Dia dos Pais, por exemplo, há na programa-

7-As manifestações lúdicas tradicionais estão relacionadas diretamente com as condições espaciais, os estornos e em consonância com os hábitos de vida dos que as desenvolvem e recriam, portanto, têm relação intrínseca com a cultura dos grupos sociais – com o trabalho, a religião, os espaços e tempos sociais –, e estão à margem dos processos socioeconômicos.

ção a proposta de construção (por pais e filhos) de brinquedos tradicionais que fizeram parte da infância dos pais. No mês de setembro acontece o Festival Gaudério para cultivar os costumes gaúchos, com apresentações artísticas típicas de dança, chula e trovas.

No caso do município de Agudo, que se caracteriza pela colonização germânica, as escolas desenvolvem atividades abertas à comunidade que incluem jogos germânicos cultivados desde o período da imigração (por exemplo, bolão e bolão de mesa) e jogos populares que incluem elementos da cultura agrícola, base de sustentação econômica do município. Podem-se citar ainda a corrida do saco e o pau-de-sebo, dentre outros. Todas as escolas do município agregam em suas atividades curriculares aulas de danças folclóricas cujos grupos se apresentam e se fundem na festividade de rua denominada Kerbs (agrega dança e chope).

Ressalta-se que a única escola particular existente nos municípios pesquisados, classificada como de pequeno porte, está localizada em Agudo e a quase totalidade de manifestações por ela promovidas tem como objetivo a integração, a preservação da cultura local, a participação comunitária. Atua, portanto, com jogos tradicionais, danças típicas, adaptação de regras, com a finalidade de preservar o caráter lúdico culturalmente herdado.

A construção de espaços lúdicos que preservem a cultura local na qual as instituições escolares estão inseridas – que criem uma cultura escolar própria e, principalmente, que permitam a apropriação por todos, como as festividades comemorativas do calendário escolar –, juntamente com a inserção de manifestações lúdicas nos programas de Educação Física, constitui uma forma de resistência. Resistência à imposição do modelo desportivo como único elemento lúdico-motor válido e à homogeneização e uniformização da cultura ditada pelo sistema neoliberal, baseada no consumo e na desigualdade social.

Considerações finais

O panorama inicial das manifestações de esporte e lazer, organizadas no contexto escolar da Região Central do RS, apresentado neste estudo, evidencia a relevância que a escola tem dado à construção de espaços pedagógicos para realizar eventos festivos e esportivos, oportunizando a celebração e o debate de distintas manifestações culturais atreladas à cultura local social, historicamente construída. As escolas

do contexto estudado têm se preocupado em tratar de temas e eventos locais aproximando e dando sentido ao papel social do conhecimento escolar.

Contudo, essas primeiras respostas levam a outras questões: “De que modo essas ações estão articuladas com o projeto político-pedagógico da escola?”; “Qual o trato pedagógico que tem sido dado aos eventos festivos e esportivos apresentados nesta pesquisa?”; “Que articulação tem sido dada aos outros conhecimentos tratados na escola?”.

Em relação aos eventos esportivos, entende-se que esse tema deve ser tratado na escola sob o ponto de vista crítico em relação a valores e concepções da sociedade, presentes na construção e elaboração desses eventos. É preciso discuti-los na escola e nas aulas de Educação Física, de modo a criar alternativas de transformação que vão além da prática competitiva e institucionalizada. A Educação Física comprometida com as manifestações de esporte e lazer deve se empenhar em resistir à condição hegemônica desportiva, instrumentalizada da cultura corporal, preservando jogos que fazem parte do contexto cultural no qual a escola está inserida.

Os resultados deste estudo assinalam que os eventos festivos integram o contexto escolar, reafirmando a estrutura social tanto competitiva e excludente quanto cooperativa e lúdica. No entanto, muitas vezes, ocorre de um evento ficar sob responsabilidade de um professor ou disciplina, e esses devem pensar, executar e organizar. Um caminho para a superação da lógica do improvisado é o de contemplar as manifestações culturais no projeto político-pedagógico, garantindo assim uma construção coletiva, compreendendo o esporte e o lazer como importantes elementos políticos, tradutores das contradições sociais.

A região pesquisada apresenta diversidade de jogos tradicionais, inclusive de eventos rurais (diferentes municípios organizam as olimpíadas rurais), que podem ser desenvolvidos nas ações escolares, tanto nas aulas de Educação Física quanto nos eventos promovidos pela escola, evidenciando a relevância social desse conhecimento e atendendo a um dos critérios para selecionar conteúdos, de acordo com o Coletivo de Autores (1992). Essas informações indicam a necessidade de registro e sistematização dos jogos tradicionais facilitando sua apropriação por parte dos professores, fazendo que esses conteúdos sejam incorporados aos programas de Educação Física.

Sports events and festivals in the schools of the country and the city

Abstract

This paper deals with the manifestations of sport and entertainment developed in schools in the municipalities of the central region of Rio Grande do Sul. The survey was conducted a second set of methodological tools, such as scripts for Internet searches, according to official documents and in print, more forms and interviews. The schools closed environment twenty-nine investigated fourteen municipalities. All events are sorted raised at sporting events and parties. The study results identified that schools in the region studied both participate in sporting events with a focus on institutionalized norms, especially JERGS, and to create and recreate as festive events related to local culture.

Keywords: School Environment. Sports. Entertainment.

Manifestaciones deportivas y festivas en las escuelas del campo y de la ciudad

Resumen

Este trabajo trata de las manifestaciones del deporte y entretenimiento, desarrolladas en las instituciones escolares de los municipios de la Región Central de Río Grande del Sur. La pesquisa fue realizada según un conjunto de recursos metodológicos tales como secuencias de comandos para búsquedas en Internet, en documentos oficiales, en la media impresa, y formularios para entrevistas. El ambiente investigado cuenta veinte y nueve escuelas de catorce municipios. El conjunto de las manifestaciones levantadas está en la categoría de eventos esportivos y festivos. Los resultados de la pesquisa muestran que las escuelas de la región investigada participan de los eventos esportivos con enfoque en las reglas institucionalizadas, principalmente de los JERGS, pero también crían y recrean manifestaciones festivas ligadas a la cultura local.

Palabras clave: Contexto Escolar. Deporte. Entretenimiento.

Referências

ALMEIDA, F. Q.; BRACHT, V. A política de esporte escolar no Brasil: a pseudo-valorização da Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 24, n. 3, p. 87-101, 2003.

BARBIERI, C. **Esporte educacional: uma possibilidade para a restauração do humano no homem**. Canoas: Ulbra, 2001.

BRACHT, V. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução**. Vitória: Ufes/Cefed, 1997.

CASTELLANI FILHO, L. **Educação física no Brasil: a história que não se conta**. Campinas: Papirus, 2007.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL SANTA HELENA. **Projeto político-pedagógico**. Santa Maria: [s.n.], 2005.

FARIA JUNIOR, A. G. A reinserção dos jogos populares nos programas escolares. **Revista Motrivivência**, Florianópolis, ano 8, n. 9, p. 44-65, 1996.

GAMBOA, S. S. A pesquisa na construção da universidade: compromisso com a aldeia num mundo globalizado. In: LOMBARDI, J. C. (Org.). **Pesquisa em educação: história, filosofia e temas transversais**. Campinas: Autores Associados: HISTERDBR; Caçador: UnC, 2000.

HOUAISS, A. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro, Ed. Objetiva, 2001.

IBGE. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 7 set. 2009.

MARCASSA, L. Lazer - educação. In: GOMES, C. L. **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 126-132.

MASCARENHAS, F. **O lazer como prática da liberdade**. Goiânia: Editora UFG, 2003.

OBSERVATÓRIO DO ESPORTE, 2009. Disponível em: <<http://cev.org.br/biblioteca/periodicos/observatorio-do-esporte/>> Acesso: 19 jan. 2011.

PADILHA, V. **Tempo Livre e Capitalismo: um par imperfeito**. Campinas: Alínea, 2000.

PILETTI, N. **Sociologia da educação**. São Paulo: Ática, 1993.

FREYRE, G. **Rurbanização: que é?** Recife: Ed. Massangana/Fundação Joaquim Nabuco, 1982.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL. **Regulamento Geral dos Jogos Escolares do Rio Grande do Sul**. 2009.

Disponível em: <http://www.educacao.rs.gov.br/dados/JERGS_2009_Regulamento.pdf>. Acesso em: 7 set. 2009.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro: Record, 2008.

TAFFAREL, C. Z. **Formação de professores: estratégia e tática**. 2008. Disponível em: <<http://www.rascunhodigital.faced.ufba.br/>>. Acesso em: 12 set. 2009.

TAFFAREL, C. Z.; SANTOS, J. B.; RIBEIRO, A. R. **Por uma política cultural de esporte e lazer democrática e popular com ênfase na elevação do grau de desenvolvimento da cultura esportiva da população da cidade e do campo**. 2009. Disponível em: <<http://www.rascunhodigital.faced.ufba.br/>>. Acesso em: 15 out. 2009.

VEIGA, J. E. Destinos da ruralidade no processo de globalização. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 18, n. 51, p. 51-68, 2004.

.....
Recebido em: 06/04/2011
Revisado em: 15/05/2011
Aprovado em: 29/06/2011

Endereço para correspondência

elizaracarol@yahoo.com.br
Elizara Carolina Marin
Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação Física e Desportos, Departamento de Desportos Individuais.
Campus Universitário
97105-900 - Santa Maria, RS - Brasil